

A08284

APARELHOS VÃO COLETAR POEIRA PRODUZIDA NAS CIDADES

DNA do pó preto sai em dois anos

Equipamentos instalados em vários pontos vão medir quanto de pó de minério há no ar

MAURÍLIO MENDONÇA
mgomes@redgazeta.com.br

Em dois anos será possível que os moradores da Grande Vitória conheçam o DNA do pó preto. De janeiro a março deste ano o Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema) instalou 25 aparelhos em pontos diferentes de Vitória, Serra, Cariacica e Viana para coletar e armazenar a poeira produzida nessas cidades. Com esses equipamentos será possível saber quanto de pó de minério tem no ar.

A informação foi passada ontem, pelo Iema, enquanto o órgão assinava a licença para que a Vale do Rio Doce comece a instalação de sua oitava usina, que só poderá funcionar no fim de 2009. A partir de ontem começou, também, a contagem dos prazos para que a empresa cumpra com as determinações assinadas no Termo de Compromisso Ambiental sobre o controle da emissão de pó.

DNA. Os 25 equipamentos de coleta fazem parte da Rede de Monitoramento do Pó Preto.

Em outubro, depois de seis meses de armazenamento da poeira da região, o material será encaminhado para algum laboratório de fora do país para construir o DNA dessa poeira mais densa, visível.

A primeira avaliação será no exterior porque não há um centro específico no país. Mas, a intenção do Iema, é que a segunda inspeção, preparada para acontecer em abril, seja no Estado. Para isso serão comprados e instalados equipamentos próprios na Ufes.

Depois dos dois primeiros anos de avaliação feitos pelo Iema, será identificada a quantidade exata de pó que deve ser encontrado no ar. "Ainda não definimos uma possível multa ou cobrança para as empresas", afirma a secretária estadual de Meio Ambiente Maria da Glória Brito Abaurre.

Mas a intenção é que esse parâmetro estabelecido seja reduzido a cada ano até chegar a uma concentração ideal para as empresas e a população. "Uma comissão de moradores vai contribuir para chegarmos a um pó aceitável", explica.

Segundo a secretária, o Iema estava esperando um posicionamento do Ministério Público para divulgar o projeto e, também, assinar a licença de instalação. "Participamos de toda a discussão. Mas como o Ministério Público pediu para a gente esperar a discussão antes de permitir a instalação da usina, a gente acatou", disse.

Como funciona a rede de monitoramento do pó preto

PONTOS DE COLETA E ARMAZENAMENTO

- VITÓRIA**
- Residência do morador da Ilha do Boi Araylton Moreschi
 - Hotel Senac
 - Corpo de Bombeiros (Enseada do Suá)
 - Funasa (Praia do Canto)
 - Posto late (Praia do Canto)
 - Sesi de Jardim da Penha
 - Esesp do Bairro República
 - Unidade de Saúde de Jardim Camburi
 - Unidade de Saúde de Santo André
 - Prédio da Receita Federal, no Centro (ainda não foi instalado)
- VILA VELHA**
- Parque de Setiba
 - Fundação Bradesco (Araças)
 - Edifício Araçanga (Praia da Costa)
 - Colégio Marista (Centro)
 - Escola de Aprendizes de Marinheiro (PRAINHA)
 - Estação de Tratamento de Água (ETA) de Cobilândia
 - Batalhão da Polícia Militar no Ibes
- SERRA**
- Estação de Tratamento de Esgoto de André Carloni
 - Escelsa, em Carapina
 - Hospital Dório Silva (Carapina)
 - Área administrativa da CST
- CARIACICA**
- Fórum de Cariacica (Jardim América)
 - Ceasa (Campo Grande, BR 262)
 - Laboratório do Iema (em Tucum, perto do Batalhão da Polícia Ambiental)
 - Sede do Iema

Prazos

Iema

Vai medir as partículas sedimentadas em sua rede de monitoramento. Hoje, apenas o pó fino é medido. Em parceria com a Ufes, vai definir um padrão de referência que possa ser utilizado como aceitável na mediação do pó

Vai desenvolver um laboratório para analisar os sedimentos e identificar o que é pó de minério do restante do material coletado na poeira

Comissão

Formado por um representante do Iema, outro do Ministério Público, um das empresas e outro de associação de moradores, o grupo vai se reunir mensalmente para avaliar a implantação e o funcionamento das medidas

Vale do Rio Doce

Com a permissão de começar a instalar a oitava usina e a assinatura do Termo de Compromisso Ambiental, a empresa deve seguir algumas determinações. Por exemplo:

- Os carregadores de navio do porto vão ser cobertos para evitar que o pó levantado na queda do minério seja carregado pelo vento
- Os polímeros (que evitam a suspensão) e os supressores (que sugam a poeira levantada) de pó vão ser inspecionados com mais frequência
- Todas as transferências de correias no transporte até o navio terão que ser enclausuradas. Essa passagem também é fonte de poeira

- Uma cerca, chamada Windfence, será projetada para obstruir a passagem do vento sobre o porto. Essa técnica já é usada em países da Europa e na Austrália, e impede que o vento passe sobre as pilhas de minério
- A cerca pode ter de 20 a 40 metros de altura e pode envolver toda a área industrial de Tubarão

- A empresa terá que trocar o óleo combustível, mais poluente, pelo gás natural. A oitava usina será implantada já com o gás

- Os filtros usados nas chaminés e nas usinas serão substituídos por produtos mais modernos



Os 25 pontos de coleta vão armazenar e coletar todo a poeira da Grande Vitória

Em outubro o material coletado será encaminhado para um laboratório de fora do país que fará a análise da poeira

O segundo lote, seis meses após o primeiro levantamento, será analisado na Ufes, após a construção de um centro específico para esse tipo de pesquisa no país

Em cada análise será identificada a quantidade exata de cada elemento que compõe o pó preto, construindo uma espécie de DNA do pó preto na Grande Vitória

Em dois anos o Iema vai determinar a quantidade máxima de minério de ferro e dos outros componentes que podem estar nessa poeira, até se chegar a um percentual ideal

Cerco fechado para veículos poluentes

Os veículos também não vão ficar de fora do cerco que o lema está organizando para diminuir o índice de poluição no Estado. Todos eles, em um prazo de três anos, serão monitorados pelo Detran em relação à emissão de poluentes. Agora, como já acontece em outras localidades do país, após legislação federal, todos os carros, quando forem ser licenciados, terão que ser vistoriados. Caso o veículo esteja desregulado, terá que concertar o problema para ter o licenciamento em mãos. O projeto está na Procuradoria Geral do Estado e, depois, será encaminhado ao governador Paulo Hartung. Só após aprovação da Assembléia Legislativa que ele vira lei. No primeiro ano a ação será feita com os ônibus do sistema Transcol e, no segundo, estendido aos demais ônibus e, também, aos táxis. No terceiro ano todos os veículos do Estado serão vistoriados.

Construção civil terá que controlar poeira

Sindicato do setor poderá integrar grupo que ajuda a financiar o serviço de monitoramento da qualidade do ar

O Sindicato das Empresas de Construção Civil do Estado (Sindicon) será convidado pelo Iema a integrar a lista das empresas e instituições que ajudam a financiar o serviço atual de Monitoramento da Qualida-

de do Ar da grande Vitória.

“As 11 empresas que mais poluem na região metropolitana foram convidadas para custear o serviço de monitoramento. Mas nenhuma delas representa o grupo da cons-

trução civil que, hoje, está entre os principais responsáveis pelo pó presente nas casas e que prejudica a população”, comentou a secretária estadual de Meio Ambiente, Maria da Glória Brito Abaurre.

Ainda não foi definido com quanto o sindicato das empresas vai contribuir na manutenção do serviço. Mas o convite deve ser efetuado ainda neste ano. O objetivo é que as em-

presas se conscientizem sobre seu papel dentro do controle ambiental da Grande Vitória.

A informação que é registrada hoje pelo Monitoramento da Qualidade do Ar, que não especifica quanto de pó de minério há na poeira, aponta, pelo menos, a origem desse material: sé é industrial, veicular ou de outro local. “A construção civil já está incluída dentro dessa lista”, frisa a secretária.

Vale diz estar “satisfeita com negociações”

A Companhia Vale do Rio Doce divulgou uma nota oficial, ontem, por intermédio da assessoria de imprensa, afirmando que assinou um Termo de Compromisso Ambiental em consonância com os interesses da comunidade e com o propósito de ampliar os controles das emissões hoje em curso.

A empresa informa, ainda, que “está satisfeita com o sucesso das negociações, uma vez que foram tranquilas e se efetivaram em conformidade com sua política de responsabilidades ambiental e social”, como explica a nota.

Ainda no documento, a Vale considera oportunas e indispensáveis as opiniões da comunidade, pois ajudam a orientar novos investimentos, em tecnologia e em instrumentos de controle.

A nota relata, ainda, que a empresa exerce seu propósito de produzir de acordo com os modernos padrões de desenvolvimento sustentável.